Valores como fatores determinantes. Implicações pedagógico-catequéticas para o ensino religioso[1]

Jósef Stala*

RESUMO

Neste artigo, discute-se qual o fator que representa o principal valor para a educação e formação – que, de modo particular, é o elemento essencial da educação religiosa. Apresentaremos assim, primeiramente, como se interpenetram e complementam educação, religião e fé. A parte seguinte é lida com sistemas e classificação dos valores. Por fim, explicamos a particularidade da hierarquia dos valores cristãos.

Palavras chave: educação, factos, valores, religião, ética.

---

[1] Tradução portuguesa do texto precedente, em alemão. Traduziu: Jorge Coutinho.

* Prof. Dr. Henrique Jósef Stala – sacerdote da Diocese de Tarnów (Polónia) – é professor de teologia (Catequese); professor da Pontifícia Universidade de João Paulo II em Cracóvia (UPJPII); Pró-Reitor para assuntos científicos de desenvolvimento e cooperação internacional (2010-2014) e titular da cadeira de Pedagogia da Catequese na Faculdade de Teologia, secção Tarnów (WTST), da Pontifícia Universidade João Paulo II em Cracóvia (UPJPII); Professor de Catequese e Diretor do Departamento de Ensino da Escola; Membro de Associação Europeia de Catequistas (CEE), da Sociedade Europeia para a Teologia Católica (EGKT), da Associação de Catequética da Polônia, da Associação Polaca de Assuntos da Família, da Sociedade Teológica Polaca e da Sociedade Científica de Tarnow; Editor-chefe da revista científica internacional «The Person and the Challenges»; Especialista da Comissão de Acreditação Polaca (PKA); Perito da Comissão de Educação e Formação da Conferência Episcopal polaca para a avaliação de programas educacionais da educação religiosa e do ensino catequético e de livros didáticos; organizador e participante de simpósios e conferências catequéticas, pedagógicas e educacionais, na Polônia e no estrangeiro; autor e editor de inúmeras publicações no campo da catequese, pedagogia e educação com destaque para a catequese familiar, ciências da família, bem como para a educação geral e religiosa; Co-editor e co-autor de uma série de livros didáticos para o ensino de religião.

ABSTRACT

In this article, we discuss which factor is the main value for education and training - which, in particular, is the essential element of religious education. We will present, first, how they interpenetrate and complement education, religion and faith. The next part is dealt with systems and classification of values. Finally, we explain the particularity of the hierarchy of Christian values.

Key words: Education, facts, values, religion, ethics.

Um fator muito importante e, ao mesmo tempo, determinante para os fundamentos da educação é que a pessoa seja compreendida como sujeito da mesma educação e formação. Consequentemente, é preciso tentar definir os seres humanos de maneira totalmente específica. A visão cristã orienta-se no sentido da semelhança de Deus que criou o homem à sua imagem: «Então disse Deus: façamos o homem à nossa imagem, nossa semelhança»[2]. A antropologia cristã indica que o homem se abre para a esfera do transcendente[3] e encontra sua justificação final em Deus, o qual, em definitivo, pode também realizar o seu mais profundo desejo[4]. Infelizmente, sobre os verdadeiros valores não há hoje nenhuma clareza reconhecida pela generalidade das pessoas. Não raro, por motivos egoístas, até a malvadez, mentiras e ódio são tidos por bons. Não surpreende que, numa situação tão complexa, o homem se sinta perdido e que a busca pressurosa de experiências terrenas não possa satisfazer o primorial desejo de sua alma. Cansado do excesso ou da carência de bens terrenos, ele busca o contato com o mundo espiritual. A esta procura humana oferece Jesus a resposta única, ao volver o olhar para a irmã Faustina, a mística polaca, com as seguintes palavras: «A humanidade não encontrará nem descanso nem paz, enquanto não puser toda a sua esperança na minha misericórdia»[5].

Por isso, parece perfeitamente ajustado que neste artigo venha à discussão qual o fator que representa o principal valor para a educação e formação – que, de modo particular, é o elemento essencial da educação religiosa. Apresentaremos assim, primeiramente, como se interpenetram e complementam educação, religião e fé. A parte seguinte lida com sistemas e classificação dos valores; finalmente explicaremos a particularidade da hierarquia dos valores cristãos.

---

[2] Gn 1,26.

[3] Cf. L. Kolakowski, *Symbole religijne i kultura humanistyczna*, in: *Kultura i fetysze* (Warszawa, 1967), p. 239-261; M. Jaworski, *Idea Boga a współczesny ateizm*, in: *Aby Poznać Boga i człowieka. Część pierwsza – O Bogu dziś*, org. B. Bejze (Warszawa, 1974), p. 132; E. Fromm, *Szkice z psychologii religii*, (Warszawa, 1966).

[4] Cf. J. Smith, *Doświadczenie i Bóg*, (Warszawa, 1971), p. 24.

[5] F. Kowalska, *Dzienniczek. Miłosierdzie Boże w duszy mojej*, (Warszawa, 1998), Nr 300; cf. J. Orchowski, *Święta Siostra Faustyna i Boże Miłosierdzie* (Nowy Sącz, 2002), p. 3.

1. A mútua interpenetração e complementaridade da educação, religião e fé

A essência da religião, que inclui os termos formar-se, vincular-se e comprometer-se, levanta a questão da ligação da educação com a religião e a fé. Há aí uma conexão específica que exige reflexão e avaliação de diferentes aspectos e que deve ser versada no início deste capítulo. Se, para a educção, se torna condição necessária a permanente questão sobre o sentido de uma vida humana realizada, então podemos ousar a tese de que não há educação sem religião, nem religião sem educação[6]. Deve igualmente notar-se que a educação não precisa de qualquer justificação religiosa, porque já traz em si, de forma decisiva, a religiosidade. A educação é uma tarefa que incessantemente requer o reagrupamento de todas as relações individuais em uma grande comunidade. A conexão entre educação e religião não significa que o pedagogo deva exagerar a área ética ou ultrapassar os padrões éticos e deste modo apresentar uma via estandardizada visando o padrão de abordagem esperado pela sociedade[7]. Pelo contrário, trata-se de descobrir o aspecto religioso sistemático de qualquer tipo de educação, tal como o aspecto educacional de qualquer forma de religião. No âmbito da educação religiosa, valores como dever e verdade são evidentes. Sem eles, professores e alunos perdem a sua subjectividade, laboram só em função dos meios, mas não dos fins do ensino. A educação religiosa visa menos uma compreensão daquilo a que se referem puras verdades objectivas, do que o incluí-las na ordem do «eu» como pessoa, como também na ordem deste mesmo «eu»[8].

---

[6] Cf. J. Stala, E. Osewska, *Anders erziehen in Polen. Der Erziehungs- und Bildungsbegriff im Kontext eines sich ständig verändernden Europas des XXI. Jahrhunderts*, Tarnów 2009; J. Stala, *Familienkatechese in Polen um die Jahrhundertwende. Probleme und Herausforderungen*, Tarnów 2008; *Religious Education / Catechesis in the Family. A European Perspective*, org. E. Osewska, J. Stala (Warszawa, 2010); *Wychowanie a wyzwania ponowoczesności*, org. E. Osewska (Warszawa, 2011).

[7] Esta é a posição de quem invoca que a ação educativa pode ser tanto mais bem sucedida quanto mais faz com que os efeitos esperados sejam aceites no período de educação do educando. Resulta daí que a influência educacional e a ação independente como princípio de auto-educação da pessoa não encontram nenhuma ressonância. Uma concepção semelhante, se não mesmo igual pode ser encontrada na base da educação polaca segundo o modo de ver de W. Okoń. No entanto, Alfons Benning desenvolveu as suas idéias com base em Heinrich Döp-Vorwald. A sua ética pedagógica levanta a questão do valor fundamental, em referência ao qual cada comportamento educacional se orienta e constrói a sua estrutura. Ele parte do pressuposto de que os valores éticos se encontram já na sua existência, daí decorrendo que o homem, na sua realidade, está orientado no sentido da responsabilidade. A moralidade decorre, pois, da situação humana, que está associada com a tomada de decisões. Cf. A. Benning, *Ethik der Erziehung*, (Zürich, 1992), p. 29.

[8] Cf. J. Stala, *Die Freiheit – das besondere Kennzeichen einer modernen Jugenderziehung*, «The Person and the Challenges» 3 (2013) Nr 2, p. 193-207; J. Stala, *Der Mensch als Person: Die bestimmende Grundlage für Johannes Paul II. in seinem Bild von der Familie*, «The Person and the Challenges» 2 (2012) Nr 2, p. 41-59; L. Nowak, *Jednostka a system społeczny*, in: *Podmiotowość: możliwość, rzeczywistość, konieczność,*

A religião consiste em procurar que, no seu agir com a realidade, as pessoas sejam mais próximas; obviamente, ela deve ser incluída no nosso mundo humano. De forma semelhante o compreende Paul Tillich[9], quando realça que a religião é a base da vida humana. Num sentido mais profundo da palavra, é o que nos toca incondicional e imediatamente. A combinação de religião e educação aparece aqui como dupla perspectiva de um único processo. Do ponto de vista prático, funciona como um todo indissociável. Somente numa base teórica, existe a possibilidade de tratar separadamente a religião e a educação, uma e outra estruturalmente ligadas. Porque as pessoas perguntam pelo significado de uma certa aparência e avaliam a importância que desempenha na sua vida. Daí que o sentido não significa aqui uma propriedade especial, mas a relação com a realidade, que através da própria reflexão também ganha sentido[10]. Neste sentido, crença, valor e consciência correlacionam-se mutuamente.

Da mesma forma, a religião precisa da educação. A própria religião exige que se aprenda a pensar, ou seja, que se apreda a discutir e a refletir a sua própria avaliação. Isto significa também que a formação da consciência é um postulado da religião. A religião deve prescindir da definição precisa dos conteúdos e da instrução. Porque, neste caso, a ação «de motivação religiosa» poderia ser equiparada com um ato emitido sem pensar nem avaliar de forma independente. O sujeito perderia então a sua autoridade própria e substituí-la-ia por uma externa (mesmo que de natureza religiosa). Como conseqüência, a educação seria meramente aparente, instrumental ou funcional. Além disso, não devemos esquecer que a religiosidade significa para o sujeito a responsabilidade pelo seu projeto de vida e, portanto, não pode ir deliberadamente além do aspecto religioso da sua educação. Um aspecto importante da educação religiosa deve ser a formação de laços entre as pessoas, que podem ser descritos como prática de uma solidariedade universal[11].

---

org. P. Buczowski, R. Cichocki (Poznań, 1989), p. 71-108; T. Styczen, *Usensownić swe działanie to dla człowieka być*, in: *Człowiek – pytanie otwarte,* Hrsg. K. Popielski (Lublin, 1987), p. 177-180; W. Okla, *Interakcyjne uwarunkowania poczucia sensu życia*, in: *Człowiek – wartości – sens. Studia z psychologii egzystencji*, org. K. Popielski (Lublin, 1996), p. 419-422; L. Witkowski, *Edukacja wobec sporów o (po) nowoczesność* (Warszawa, 1998), p. 107- 120; M. Heitger, *Braucht Bildung Religion – braucht Religion Bildung?*, in: *Bildung, Glaube und Wissen*, org. G. Brinek, G. Schaufler (Innsbruck – Wien, 1991), p. 97ff; C. Nanni, *L`attenzione educativa nella scula*, in: *Educazione e scuola quale scula per l`educazione*, org. M. Piano (Torino, 1995), p. 141-156; T. Hejnicka - Bezwinska, *O zmianach w edukacji. Konteksty, zagrożenia i możliwości* (Bydgoszcz, 2000), p. 137-163.

[9] Cf. K. Popielski, *Człowiek: egzystencja podmiotowo-osobowa*, in: *Człowiek – wartości – sens. Studia z psychologii egzystencji*, org. K. Popielski (Lublin, 1996), p. 25–48.

[10] Cf. K. Popielski, *Człowiek: egzystencja podmiotowo-osobowa*, in: *Człowiek – wartości – sens. Studia z psychologii egzystencji*, Hrsg. K. Popielski (Lublin, 1996), p. 25–48.

[11] Cf. E. Osewska, *To Educate in a Diversified Europe*, «The Person and the Challenges» 1 (2011) Nr 1, p. 71-88; E. Osewska, *Erwartungen an die katholische Schule in einem postmodernen Zeitalter*, «The

2. Sistemas e classificação dos valores

O homem é uma criatura que está condenada a viver num mundo que constantemente lhe oferece, à escolha, valores alternativos. Portanto, a questão dos valores encontra-se não só entre os cientistas considerados de grande reputação, mas também em todas as pessoas que, na sua vida, precisam de encontrar diferentes possibilidades e não raro precisam de ter em conta uma escolha problemática. Uma característica dos nossos tempos é a «mistura» de hierarquias de valor, uma crise em relação aos valores únicos, bem como a busca contínua de novas experiências e novos valores. Embora estes assim chamados «valores», até agora, ainda não tenham sido amplamente discutidos, termos como «Bem» [*Wohl*, adv.] e «Bom» [*Gutes*, adj.] têm basicamente um alcance de significado semelhante. Portanto, a questão dos valores é tão antiga quanto a reflexão filosófica sobre este tema. Dificilmente poderia referir-se um sistema filosófico que não tenha assumido este problema e, consequentemente, não tenha estabelecido esta ou aquela hierarquia de valores ou criticado a falta dela[12].

O homem moderno, que muitas vezes nega a teologia, procura a fonte do conhecimento e dos valores neles mesmos ou no mundo empírico. A influência do positivismo, que contrapõe fatos e valores, assim como diferencia conhecimento objetivo (empírico) e apreciação subjetiva (emoções), está a contribuir para que este pensamento sobre os valores se torne cada vez mais popular[13].

A questão da classificação de valores é um exercício académico significativo no que se refere aos seus grandes benefícios práticos, já que sem ela a axiologia estaria mal representada no mundo. A moderna, muitas vezes pós-moderna, filosofia moral geralmente desvaloriza toda a ética, porque os seus teóricos, além de se posicionarem contra um sistema moral específico,

---

Person and the Challenges» 1 (2011) Nr 2, p. 95-108; M. Heitger, *Braucht Bildung Religion – braucht Religion Bildung?*, in: *Bildung, Glaube und Wissen*, org. G. Brinek, G. Schaufler (Innsbruck – Wien, 1991), p. 108ff; K.G. Poppel, *Bildung und Religion – pädagogisch und schulpädagogisch betrachtet*, p. 84ff; G. Milan, *L`autorità e libertà nell educazione dell adolescente*, «Nuova Umanità» (1989) nr 64- 65, pp. 109-124; E. Fromm, *Zdrowe społeczeństwo* (Warszawa, 1996), p. 174-181.

[12] Cf. J. Stala, *Den Jungen Menschen auf den Etappen Seines Lebenswegs Begleiten. Wesentliche Elemente der Jugendkatechese Johannes Pauls II.*, «Angelicum» 90 (2013), p. 945-960; J. Stala, *Die Freiheit – das besondere Kennzeichen einer modernen Jugenderziehung*, «The Person and the Challenges» 3 (2013) Nr 2, p. 193-207; R. Darowski, *Filozofia człowieka* (Kraków, 1992), p. 100; O termo «valor» pode ser encontrado desde o início do século XX, na linguagem da filosofia. P. Lapie foi o primeiro filósofo a utilizar este termo em *Logique de la volonté*, em 1902, embora B. H. Borowski tenha observado que é provável que o primeiro a usar este conceito axiológico tenha sido N. Hartmann. Cf. *Mały słownik etyczny*, org. p. Jedynak (Bydgoszcz, 1994), p. 9; H. Borowski, *Wartość jako przeżycie* (Lublin, 1992), p. 7.

[13] Cf. L. Żuk-Łapinska, *Problem konfliktu wartości*, «Studia Filozoficzne» 6 (259) (1987), p. 73.

assumem como objetivo direto a destruição de toda a ética[14]. Pode-se aqui falar de um arranjo hierárquico dos valores apenas em termos de critérios não axiológicos, que se mantêm no contexto da específica e estrita disposição mental, intelectual ou eventualmente técnica do indivíduo. Deste modo, apenas se fará a tentativa de descrever as relações entre os valores, cuja definição todavia é omitida. Todo o problema leva à questão de ter de se escolher entre diferentes objectivos. Isto implica que as preferências são intuitivas ou mesmo conjuntamente emocionais. Uma coisa só é boa se subjetivamente for reconhecida como tal por qualquer pessoa. Os seguidores de tal posição aceitam como valor apenas aquilo que irá satisfazer uma qualquer determinada necessidade das pessoas e esquecem-se que a própria realidade já exige valores em si mesmos[15].

A tese sobre a natureza conflituosa dos valores anda junta com a convicção de que estes não se justificam na base de uma função restante de «útil». Porque, graças ao seu mistério, ela torna fácil assumir valores complexos em favor do mais fácil, bem como aceitar o socialmente reconhecido em favor do individualmente percebido. Quando se discute a questão dos valores é preciso ter bem presente que a visão de mundo moderno, bem como o mundo dos valores criam hoje a economia de um todo-poderoso mercado livre[16], e que a descristianização, afetando populações e sociedades inteiras, leva não apenas à perda de fé, mas

---

[14] Cf. *Wychowanie a wyzwania ponowoczesności*, org. E. Osewska (Warszawa, 2011); J. Stala, *Grundlagen der Religionserziehung in der Familie im Kontext zu den Gegebenheiten der heutigen Zeit*, «Studia Teologiczno-Historyczne Śląska Opolskiego» (2010) Nr 30, p. 263-272; P. Marczuk, *Problemy klasyfikacji wartości*, «Studia Filozoficzne» 6 (259) (1987), p. 81; Z. Sarelo, *Postmodernistyczny styl myślenia i życia,* in: *Postmodernizm. Wyzwanie dla chrześcijaństwa* (Poznań, 1995), p. 15. Parece que as visões éticas do pós-modernismo dizem respeito principalmente a uma antropologia mal compreendida. Dado que esta filosofia nega a possibilidade de conhecer a verdade, leva a não saber o que constitui a essencial componente da sua natureza espiritual. Cf. B. Stanosz, *Liberalna a chrześcijańska filozofia wartości*, in: *Z punktu widzenia humanizmu* (Warszawa, 1995), p. 105; Na ética dos pós-modernos, não tem qualquer razão de ser o dilema moral do cristianismo ou o valor do sofrimento, tal como se encontra na tradição. Cf. A. Drozdz, *Spór o etykę w postmodernizmie*, «Tarnowskie Studia Teologiczne» (1994), t. XIII, p. 25.

[15] Cf. L. Nowak, *U podstaw marksistowskiej aksjologii*, Warszawa 1974; P. Dziamski, *O racjonalności wartości*, «Człowiek i światopogląd» 4 (1980), p. 65; W. Strozewski, *W kręgu wartości* (Kraków, 1992), p. 109; W. Strozewski, *Istnienie i wartość* (Kraków, 1981), p. 31.

[16] Cf. L. Żuk-Łapinska, *Problem konfliktu wartości*, «Studia Filozoficzne» 6 (259) (1987), p. 75; J. Kowalski, *Etyka katolicka wobec neoliberalizmu*, «Polonia Sacra» 5 (1999), p. 188-189. O papel que a religião desempenha na realidade de hoje mudou de forma drástica. No fundo, ela já deixou de ser a base para a vida moral das sociedades. Isto caracteriza um número crescente de comportamentos humanos pautados mais pela permissividade e pelo relativismo no campo moral, e que, em conseqüência, acabam por ser considerados moralmente neutros ou mesmo livres de qualquer avaliação moral. Cf. J. Marianski, *Kryzys moralny czy transformacja wartości. Studium socjologiczne* (Lublin, 2001), p. 176-177.

também a um afastamento do entendimento moral dos Evangelhos, entendimento que acaba ignorado[17].

O cristianismo atualmente garante que é característica distintiva da nossa sociedade ir além do horizonte estreito do aqui e agora. Essa tendência característica de transcendência está ligada com a busca de valores, os quais – embora não sejam para ser entendidos em categorias de benefícios mensuráveis – decidem ainda de forma significativa a riqueza e a beleza da vida humana[18].

Qualquer axiologia, que tente encontrar critérios para um possível ordenamento de valores, enfrenta enormes dificuldades. Porque constantemente surge o problema de ter que descobrir os aspectos fundamentais que possam permitir a configuração de uma específica hierarquia de valores. O ponto de vista cristão – realista e objetivo – exige que os valores, de acordo com seu posicionamento na hierarquia, tenham uma atração especial e que reclamem a sua realização. Por outras palavras, exige que aproveitem esse momento em si, o que exclui um comportamento neutro em relação a eles. Os valores «apelam» a uma resposta do sujeito, que tem de os assumir no quadro de uma configuração específica[19]. O cristianismo quer lembrar constantemente que o homem que vive de acordo com o Evangelho é acima de tudo um homem livre, graças à verdade. Ao mesmo tempo, o homem ouve que as vozes da verdade são como uma polifonia – em si mesmo, em seu próximo, no mundo ao seu redor e em toda a história da cultura humana[20].

Na análise dos valores realmente importantes, T. Styczeń recorda que os valores humanos universalmente reconhecidos são, ao mesmo tempo, também valores cristãos. É de notar que, atualmente, muitas vezes cristianismo e valores humanos são postos em oposição, o que, no contexto do cultivo dos valores humanos, traz consigo um certo medo do adjetivo «cristão». Isto dá aso para lembrar que o cristão é uma pessoa que acredita que Deus, o Criador do homem, ele mesmo viveu como homem entre nós, Jesus Cristo. Carregou sobre si esta tarefa de revelar a cada ser humano o segredo da sua grandeza e, ao mesmo tempo, de lhe mostrar desde o fundamento que medida tem o desvio

---

[17] Cf. *Veritatis Splendor* 107. Nega-se a necessidade de conformidade direta com qualquer código ético, sublinha-se mesmo a nocividade dos princípios morais prescritos. Mas o caso é que também, tanto na vida individual como a nível social, encontramos padrões absolutos de moral, bem como sistemas coerentes de valores.

[18] Cf. J. Zycinski, *Medytacje sokratejskie* (Lublin, 1991), p. 122.

[19] Cf. W. Strozewski, *Istnienie i wartość*, Kraków 1981, p. 24-27; A. Szostek, *Wokół godności, prawdy i miłości* (Lublin, 1998), p. 101.

[20] Cf. E. Wolicka, *Próby filozoficzne*, (Kraków, 1997), p. 220.

desta grandeza[21]. Cristo reclama que o homem conheça profundamente a sua própria dignidade. Portanto, a abertura a valores mais altos, aos quais tudo o mais está subordinado, desde o ponto de vista cristão é condição básica para uma humanidade completamente realizada[22].

3. A ordem hierárquica dos valores a partir de uma perspectiva cristã

A teoria moderna sobre o ser humano pode ser discutida também como criação deste para os valores. O homem cria-se constantemente a si próprio, procedendo como um artista que olha para a partitura e acolhe o som da melodia nela escrita. A Ética é uma teoria dos valores que trata do diálogo específico entre o ser humano como um valor em si mesmo e o mundo dos valores que se encontram fora dele[23].

Dado que os valores assumidos pela pessoa podem desempenhar o seu papel específico na vida, é essencial organizá-los e classificá-los de forma hierár-quica. Numa tal hierarquia, deve ser concedida prioridade ao espiritual sobre o material e ao cultural sobre os valores económicos. Para isso, é necessário fazer esforços adequados, para que a pessoa possa reconhecer e aceitar a hierarquia dos valores. A base para uma hierarquia de valores assim compreendida é que a pessoa assume para si ideais éticos. Essa diligência deve ser acompanhada pela preocupação de que não haja contradição entre o bem--estar próprio e o do outro. Por estas razões, o mundo dos valores transmitido tem de se conjugar com o campo básico da educação moral. Os valores, que a pessoa aceita e classifica de acordo com uma hierarquia fixa, são considerados fundamentais para essa educação moral. Para começar, a seleção dos valores só pode ser feita pela ordem deles conforme a sua importância. Neste caso, fala-se de uma reconhecida e assumida «hierarquia de valores». Através desta, pode distinguir-se valores mais importantes, também considerados valores mais altos, distinguindo-os dos menos significativos que também podem ser chamados valores subordinados[24].

---

[21] Cf. T. Styczen, *Człowiek i jego prawa w nauczaniu Jana Pawła II, czyli chrześcijanin wobec wartości ludzkich dziś (Część pierwsza)*, «Wychowawca» (1993) nr 2, P. 22-23.

[22] Cf. K. Wojtyla, *Elementarz etyczny* (Lublin, 1983), p. 76; E. Osewska, *To Educate in a Diversified Europe*, «The Person and the Challenges» 1 (2011) Nr 1, p. 71-88.

[23] Cf. E. Osewska, J. Stala, *Ethical need for authentic fraternity rooted in the Bible*, in: *Biblia a etika: etické dimenzie správania*, org. D. Hanesová, Banská Bystrica 2011, p. 134-139; A. Bobko, *Poszukiwanie prawdy o człowieku*, «Znak» 3 (2001), p. 57; K. Rudzinska, *Filozofia wartości J. Tischnera*, «Studia filozoficzne» 4 (1988), p. 32.

[24] Cf. M. Sniezynski, *Wartości chrześcijańskie – wartości uniwersalne*, «Wychowawca» (1993) nr 6, p. 9; . J. Marianski, *Moralność w procesie przemian. Szkice socjologiczne* (Warszawa, 1990), p. 403;

Neste contexto, também parece ser interessante a classificação dos valores segundo P. Witek. Esta baseia-se na identificação dos valores mais fundamentais. Ele considera tais os valores físicos que melhor garantem que, no mundo ao seu redor, o homem «funcione». Os valores físicos são divididos em dois subgrupos: aqueles valores que ocorrem na esfera do biológico e aqueles que ocorrem na área da vida económica das pessoas. P. Witek combina um segundo grupo com valores que servem o desenvolvimento da pessoa. Chamou a estes os valores pessoais, porque contribuem para a realização da vida das pessoas. Estes são divididos em três complexos característicos e estão localizados nos níveis estético, teórico e técnico da vida humana. P. Witek localiza um conjunto final de valores na vida social das pessoas e divide estas pela sua relação com a política e com a esfera social. No primeiro caso, refere-se a importância de valores como a ordem pública, a observância do direito e da justiça, bem como o bom desempenho dos tribunais. Os valores sociais incluem todos aqueles que servem o bem comum, em particular a amizade, o amor e a boa convivência entre as pessoas. Os grupo dos valores mais elevados encerra valores de ordem espiritual. Se uma pessoa os tem, isso atesta a sua maturidade ou a sua excelência humana[25]. Estes incluem valores que, segundo o autor, emergem a partir das esferas ética ou religiosa da pessoa. No primeiro caso, ela lida com valores que estão disponíveis nos costumes e na cultura correspondente, relacionados com a capacidade de fornecer às pessoas o direito de agirem corretamente. Citaria especialmente a verdade e a liberdade. Na área dos valores religiosos, vem ao caso a aspiração das pessoas a atingir a sua santidade pessoal, cuja fonte é o *sacrum* – Deus.

P. Kowalczyk, *Teoria poznania* (Sandomierz, 1997), p. 34-35; A. Blasiak, *Młodzież – świat wartości*, (Kraków, 2002), p. 77-86.

[25] Cf. M. Sniezynski, *Wartości chrześcijańskie – wartości uniwersalne*, «Wychowawca» (1993) nr 6, p. 9; . J. Marianski, *Moralność w procesie przemian. Szkice socjologiczne* (Warszawa, 1990), p. 403; S. Kowalczyk, *Teoria poznania* (Sandomierz, 1997), p. 34-35; A. Biasiak, *Młodzież – świat wartości*, (Kraków, 2002), p. 77-86.